

Dívida latina, a primeira 'prova de fogo' para Bush

Washington — A dívida externa latino-americana poderá se tornar o primeiro grande problema do novo governo de George Bush, qualquer que seja o curso de ação a ser adotado. Se o presidente norte-americano não agir logo, as nações endividadadas buscarão suas próprias soluções, e os credores só terão tempo de ver evaporarem suas esperanças de cobrar a totalidade do dinheiro emprestado.

Mas, caso o presidente resolva optar por medidas que aliviem a carga econômica dos paí-

ses do Terceiro Mundo, ele terá de se precaver contra o implacável ataque por parte de um poderoso setor dos Estados Unidos. Esse setor considera que os compromissos contraídos devem ser cumpridos e, por conseguinte, advoga o pagamento total da dívida, embora a realidade já tenha provado que isso é impossível.

Pouco antes de se instalar na Casa Branca, um colunista fez chegar a George Bush uma agourenta previsão do que acontecerá com a Argentina, Brasil,

México, Venezuela, Peru e, em geral, as nações do Terceiro Mundo, também dependentes economicamente dos Estados Unidos.

Se Bush atender aos desejos dos banqueiros — de que grande parte da dívida do Terceiro Mundo (somente a latino-americana é de mais de 400 bilhões de dólares) seja absorvida pela dívida nacional dos EUA, o seu país se transformará em um "Vietnã fiscal", esta é a profecia de Patrick Buschnan, um colunista de direita.